

DON QUIXOTE

JORNAL ILLUSTRADO de Angelo Agostini

109 Rua d'Onvidor

SECCO E MOLHADOS



Chefe de Policia. — Meus caros delegados, d'esta vèz achei um meio de acabar com o tal jogo da bicharia. Estas vendas são verdadeiros pocos da jogatina; hoje estou convencido de que poderemos facilmente matar o bicho. A vossa saúde.

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL

ESTADOS

Anno..... 25\$000 | Anno..... 30\$000
Semestre 14\$000 | Semestre 16\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

DON QUIXOTE

RIO, 13 DE FEVEREIRO DE 1897

Antonio Conselheiro

E' assumpto obrigado dos telegrammas, das noticias de jornaes, das palestras, o famoso Antonio Conselheiro, dos sertões da Bahia.

Quem é este personagem? Conhece-se-lhe a historia. Corrido do Ceará por uma grande desgraça, Antonio Conselheiro que matára involuntariamente sua propria mãe, refugiou-se nos sertões da Bahia onde com grande arte e fazendo de predestinado do céu, conseguiu cercar-se do respeito e, o que é mais, do temor da credula população do interior.

Dentro em pouco a influencia poderosa e quasi fascinadora exercida por esse homem sobre os sertanejos bahianos começou a externar-se por actos irregulares e dignos de repressão.

Já não era o apostolo da caridade a pregar aos fieis a simples pratica do bem, a incita-los á construcção de templos e asylos.

O fanatizador, sentindo-se forte, deitou olhos cubiçosos para as propriedades visinhas e começou a apossar-se de terras e gados que tinham dono.

Prevendo que podia ser embaraçado nesta missão *absorvente*, deliberou armar o seu batalhão de crentes e preparou resistencia. Em uma palavra, Antonio Conselheiro conseguiu dentro de poucos annos fazer-se uma especie de senhor feudal temido, respeitado e capaz de ameaçar céos e terra; contribuiu para isto naturalmente a inercia scandalosa do passado governo da Bahia e talvez o interesse de politiqueros que gostariam de ter naquellas remotas paragens um reducto eleitoral forte, e por isso consentiram na constituição do feudo de Antonio Conselheiro.

Mas nem todos felizmente rezam pela mesma cartilha.

O actual governador da Bahia, Dr. Luiz Vianna, tomou por programma de go-

verno acabar com aquelle poderio nefasto e irregularissimo que perturbava a tranquillidade do sertão. Desde que tomou conta da administração, começou a preparar elementos de ataque, que ultimamente entraram em campo, e neste momento é a propria União quem envia tropas e chefes experimentados para pôr termo definitivo ás proezas do heroe de Canudos.

Não faltou quem na Bahia acreditasse na feição politica de Antonio Conselheiro, emprestando-lhe as honras de chefe restaurador e attribuindo-lhe ligações comprometedoras com os monarchistas, que por ventura ainda sonham com a volta d'el-rei D. Sebastião.

Que se deve pensar a semelhante respeito? Que é licito apurar como verdade, postas á margem as exaggerações dos apaixonados partidarios? Antonio Conselheiro é simplesmente um *illuminado*, cuja conversão se deverá tentar por meio de missionarios? Antonio Conselheiro é um chefe sebastianista disposto a fomentar a união dos elementos monarchistas da Bahia e perturbar com essa força a marcha da Republica?

Parece-nos que nem uma nem outra cousa. O caso não é de simples catechese, mas tambem não traz no bojo os tremendos perigos que alguns republicanos imaginam.

O heroe de Canudos é um elemento perturbador da ordem e por isso mesmo que se não submete á lei deve ser suprimido. A derrota que os seus sequeazes infligiram ha pouco ás forças commandadas pelo major Febrônio exigia represalia prompta e efficaz; o governo agiu correctamente despachando os batalhões 7° e 16° para a Bahia e fazendo convergir outros elementos para aquelle ponto, que precisa ser occupado militarmente.

A politica, que não tem entranhas, aproveitou naturalmente um ensejo tão propicio para hostilizar adversarios. E' muitissimo provavel que os monarchistas da Bahia tenham procurado tirar d'este incidente consequencias que aproveitem á sua causa.

Mas d'ahi a transformar-se um ladrão de fazendas do sertão, em chefe de movimento restaurador e perigo para a Republica, vae enorme distancia. Em que peze á *Liberdade*, ainda não será d'esta feita que se destruirá a obra de 15 de Novembro de 1889.

Illudir-se-lia entretanto quem não ligasse importancia alguma ao caso de Anto-

nio Conselheiro. E' forçoso chamar á ordem e ao respeito da lei esse homem, que consegue arregimentar resistencias, com a real influencia de que dispõe em vasta zona do sertão.

E a tarefa não vae ser das mais faceis, porque a região é inhospita no mais alto grão, as privações innumeras e os recursos locais mais que deficientes, em alguns pontos—nullos. Comprehende-se portanto que pezada tarefa vae ser a do coronel Moreira Cesar, obrigado a intervir com energia e promptidão para não deixar escapar a preza e poder triumphar de todos os embaraços oppostos pela natureza e pela mão do homem.

NOTICIARIO

A redacção do D. QUIXOTE passa sem novidade em sua importante saude.

E' que cá pela rua Ouvidor—a rua das modas—ainda não pegou a moda recentissima dos incendios protectores e liquidantes.

* *

Telegramma de Key-West para a *Noticia*, communica que as tropas hespanholas attacaram um hospital de insurrectos cubanos, na provincia de Matanzas, e ahi encontrando 22 homens feridos e enfermos, fuzilaram-os, um por um, sem demora, nem appellação, nem agravo.

Bem o general Weyler havia annuciado ao Sr. Canovas de Castillo, e o Sr. Canovas de Castillo ao mundo inteiro, que antes do mez de Março ou a revolução de Cuba estaria extincta ou as tropas hespanholas salientar-se-hiam por algum feito gloriosamente estupendo!

* *

No grande desastre do bond electrico de Santa Thereza o Sr. ministro da fazenda escapou incolume, «graças á calma com que se conservou em seu lugar» disseram os jornaes bem informados.

No seu lugar do bond e no de ministro tambem.

E a prova é que o cambio, subdito de S. Ex. assustou-se com o caso, cahiu, e continúa a cahir, que é um horror!

* *

Continuam as desordens entre os turcos e os christãos na ilha de Creta e o que tem dado lugar a uma quantidade enorme de assassinatos e a uma quantidade ainda mais prodigiosa de telegrammas fantasticos das diversas agencias europeas (lêa-se do Rio da Prata) para os nossos jornaes.

Tambem n'esta capital continuam as

desordens, no Campo de Sant' Anna, embo-
caduras das ruas do Senhor dos Passos,
Hospício, Alfandega, etc., entre os turecos
alli residentes, por causa das turecas e das
respectivas *turcas*.

* *

Afinal o governo do Sr. Manuel Vi-
torino sempre demittiu o Sr. Dr. Fran-
cisco de Castro do cargo de director do
Instituto Federal Sanitario.

Não foi por causa do discurso-sara-
banda que o illustre professor atirou so-
bre o chefe do P. R. F., de Campinas e
Brazis adjacentes... Não senhor. Foi por-
que extinguiram o Instituto, que sendo
Federal, não podia ser contrariq ao gran-
de general e chefe do dito !

* *

O Sr. V. Magalhães veio referir ao
publico que a pilheria do Paula Ney
creando uma Academia (livre de letras)
para elle e alguns amigos, revelava a in-
veja de muito sujeitinho que para o fu-
turo ha de chorar por um logar no seio da
outra Academia—a abarrotada de letras.

Olhem que não se pôde fazer nada
diante de crianças, que estas não venham
logo contar tudo á gente de fóra !

* *

Descobriu-se que Campos não é um
nome—mas um circulo vicioso :

Por causa dos barulhos de Campos
sahiu do ministerio o Sr. Alberto Torres,
para ser substituido pelo Sr. Bernardino,
de Campos. Deixa o logar de juiz seccio-
nal o Sr. Dr. Aureliano, de Campos, e é
substituido pelo Sr. Godofredo Cunha,
que deu causa a todos os barulhos em
Campos.

Se não é um circulo vicioso... é esta
gente que está viciada.

Os reporters,

ESCENA & MONTRY.

A SEMANA

Lá do morro o bond electrico,
De tão brilhante apparencia,
Stá fazendo concorrência
Fracamente desleal,
N'um *steep-chase* tetrico
A' famosa ferro-via
Que um privilegio teria :
—A reputada Central.

São desastres enormissimos,
Recheiados de incidentes
Ultra-estupefacientes,
"Terríveis, mesmo um horror!

Os bondinhos, activissimos,
Vêm do Curvello á cidade,
Descarrilhando á vontade
Causando ao povo terror.

Diz a maldosa voz publica
Que é culpa do motorneiro,
A' profissão estrangeiro
Por d'isso nada entender.
Será o do jornal *Republica* ?
Segundo taes resultados,
De desastres continuados,
Se não é... devia ser!

✂

Caso exquisito, caso de massada,
Foi o do homem que apanhou no bonde ;
E logo a imprensa, que a ninguem esconde,
Contou quem deu e quem levou pancada.

E foi dizendo assim, sem mais nem mais,
Que quem deu, com razão, foi o marido,
Punindo o seductor mal succedido,
Um tal tabellião B. de Moraes.

O caso não teria em si valor,
Se não fôra este nome destinado
A ser eternamente celebrado :
—De Moraes, da Moral contraventor.

E' pena que o notario já não possa
Em seus livros portar isso por fé...
Queria ter quem lhe *coçasse o pé*,
Encontrou quem lhe dêsse boa coça !

✂

Tem havido n'estes dias,
De calor e de humidade,
Uma invasão de Academias
Dentro e fóra da cidade.
Depois da Grande (do Lucio)
De Letras, Livre, outra veio ;
Logo após e de permeio,
Occorreu a um qualquer sucio
Propôr crear-se mais uma
Livre de musica... Em Minas
E em S. Paulo, peregrinas
Terras — logo se avoluma
A idéa, e crêa-se em dias,
Mais duas Academias.

Em verdade isto é mal, mal epidemico,
Mas que ha ? Porque fallar, em grita, em berra ?
Vejam bem : só assim em nossa terra
Todo mundo será — um Academico !

✂

De seu chefe acudindo aos chamados,
Celebraram diff'rentes sessões
Os activos, fieis delegados,
Das muitissimas circumscripções.

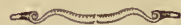
Nos discursos havidos, p'los modos
Só tratou-se de um caso : — do jogo ;
Parecendo de accordo elles todos
Contra o vicio a romper vivo fogo.

Entretanto, com tal fallatorio,
Revolveram tambem muito lixo ;
Descobriu-se que muito finorio
Não persegue — pois come do bicho...

Delegado ha que é muito *bondoso*,
Outro ha que padece da vista...
E se um pecca por ser generoso,
Tal do jogo jamais viu a pista !

Afinal, as questões discutidas,
Resolveu-se ao tal bicho bater
Com pesadas, terríveis medidas...
Um remedio efficaz — hão de vêr !

F. MENDES.



RABISCOS

Antes de tudo devemos apresentar aos col-
legas da *Gazeta da Tarde* os nossos protestos
de solidariedade, lastimando a aggressão de
que foram victimas ha dias, quando viram assal-
tado o seu escriptorio por um grupo de popu-
lares que jurára guerra de exterminio á impren-
sa que faz a propaganda da monarchia.

Adversarios francos dos collegas *Gazeta da
Tarde* em materia politica, respeitamol-os po-
rem e os consideramos muitissimo, como dignos
trabalhadores do jornalismo que são ; e não po-
demos calar o nosso protesto contra o processo
violento posto em pratica contra a sua propa-
ganda, por isso que a aggressão a um jornal
fere a toda imprensa, coarctando-lhe a liberdade
e tentando impôr-lhe o silencio pelo terror.

Não acreditamos que de nenhum modo
possa ser bem succedida a propaganda da mo-
narchia no Brasil, porque, apezar dos desman-
dos dos detentores do poder, o regimen repu-
blicano está fundamente implantado em nossa
terra ; e certo, depois da conquista incruenta de
15 de novembro, não iriamos retrogradar até
volver aos passados tempos—em que pese aos
collegas que inscreveram em sua bandeira o
lábano da Restauração.

Mas por isso mesmo que temos por pouco
efficiente a campanha platonica em que se em-
penham, sem alias pretendemos desconhecer a
pureza e sinceridade de suas idéas e opiniões,
entendemos que as aggressões e as violencias
contra esses propagandistas são ainda mais cri-
minosas, e que a mais severa condemnação deve
cahir sobre os que attacam a imprensa, cercean-
do-lhe a independencia, e buscando impôr pela
força aquillo que se obtem pela razão—pela dis-
cussão ampla e calma, da qual resultará á evi-
dencia a superioridade do regimen republicano
e a inanidade das tentativas restauradoras.

Dito isto, passemos a olhar para os sertões
da Bahia, onde a esta hora Antonio Conselheiro
aguarda o momento do encontro com o coronel
Moreira Cezar, que vai levar-lhe alguns *confetti*
para que elle e seus apaniguados se divirtam
pelo Carnaval.

O Antonio Conselheiro ! Eis ahi um pan-
dego que faz a guerra á Republica e de cami-
nho vai saqueando fazendas e casas commer-
ciaes, roubando o que encontra á mão, para di-
vidir entre seus sequazes, *fanaticos*, como se diz
d'essa tropa de faccinoras, evadidos das prisões,
e que entenderam de pôr em pratica um singu-
larissimo meio de propaganda monarchica—



A crueldade dos turcos e o cynismo da diplomacia europeia estimulam-nos a fallar.



Em outros tempos, quando as Nações eram menos civilizadas innumerados paladinos e até alguns reis despediam-se de suas esposas - às vezes para sempre - para ir combater os musulmanos, só pelo facto de estarem de posse da Terra Santa.



N'aquelle tempo não havia estrada de ferro e a distancia era grande, bem grande! Muitos ficavam no caminho exhaustos! E lá iam por montes e por vales em demanda de Jerusalem.



É uma vez lá, terrível e metálica pancadaria (ainda não se tinha inventado a pólvora) trocava-se entre Christãos e infieis, que era um Deus nos accudia! Não sabemos se Deus accudia n'aquelle tempo,



O que é certo é que actualmente Elle não accode aos infelizes Christãos, que habitam na Turquia. O incendio larva no Imperio Ottoman e os campos estão juncados de cadáveres!



É provavel que o Padre Eterno diga com seus botões (Sei que os tem): As nações europeas que se julgam tão civilizadas deveriam ter juizo. Eu já estou velho, trabalhei bastante e o que quero é que me deixem em paz!



A intervenção divina foi portanto substituída por uma intervenção internacional e marítima. O Sultão prometteu fazer reformas a favor dos Christãos e impedir os fanaticos musulmanos de os massacrar.



A vista disto os navios de guerra das diversas nações sahiram do Bosphoro e puzeram-se a parricos. (Era em fim de 1895)



Logo no começo deste anno principiaram as reformas a favor dos christãos, massacrando-os, não poupando nem mulheres, nem crianças e ateando o incendio em toda parte



Abdul-Hamid
O fanatico e criminoso Sultão da Turquia. Nasceu em 1842. Espera-se com ansiedade a data da morte.



Não ha Christão que não deseje vê-lo assim expiar tão horrosos crimes.



Entretanto (quem diria!) o Sr. Hanotaux, n'uma roda de diplomatas, declarou que os actuaes massacres tinham apressado as reformas a favor dos Christãos. (!!!) O embaixador turco confirmou. Telgr de 8-2-97 A diplomacia espera portanto que se tenha dado cabo de todos os Christãos para applicar-lhes as famosas reformas!!!



Esta vergonhosa e deshumana attitude da diplomacia europeia, provem do recio que ella tem de ver os francos, as esterlinas e outras moedas, que ha tantos annos rolam em direcção a Turquia, correrem graves riscos.



A sabia diplomacia prefere receber uma bofetada do Sultão que, em cumprimento das promessas que fizera ás Nações, continuou a matar christãos, a ver as potencias unidas infligir tremenda lição, que acabaria com a Sublime Porta e com o não menos Sublime assassino, Abdul-Hamid.



É como é sempre a questão de interesse o principal movel que faz agir as Nações, e provavel que na occasião de dividirem o pão de Ló não todas ellas estejam de perfeito accordo...



Do que resultaria talvez uma pancadaria geral, internacional e medonha!



Os tais massacres causaram a maior indignação na Grecia. Gregos e até Troianos resolveram socorrer os Christãos e uma esquadra partiu para Creta.



A energica e generosa intervenção da Grecia impediu que Creta succumbisse, apesar de heroica resistencia. A Italia apoiou tão bello procedimento.



A Ilha de Creta, reconhecida, quer entregar-se á Grecia. - Não pôde, não pôde! declaram unisonas todas as Nações. A sabia e humana diplomacia prefere ver matar uma população inteira, a consentir que mude voluntariamente de nacionalidade!



Santo Deus! Por favor! Mande a peste bubonica a tal diplomacia!

pondo-se fóra da lei e estabelecendo para si um regimen especial de vida social!

O governo expediu tropas para irem ao sertão cathechisar o santo homem de Canudos e mostrar-lhe a monarchia por um canudo tambem... Porém muito mais avisado andou o Torterolli que se lembrou de curar o homem pela homeopathia, e applicando-lhe o *similia similia curantur*, pretende levar-lhe pela propaganda da cidade, outra convicção a elle propagandista do sertão...

Agora entro a crer nos espiritos do Torterolli, porque, d'esta vez, pelo menos, elle revelou que tinha espirito.

Tanto, como o general Glycerio, que tendo apanhado uma descalçadeira do Dr. Francisco de Castro, por occasião da sollemnidade de collação do grão aos doutorandos de medicina, jurou vingar-se demittindo-o de director do Instituto Sanitario. A imprensa observou que não sendo o Sr. general chefe do Dr. Castro, mas sim e só do P. R. F., não podia o governo demittir aquelle director só para ser agradavel a esse general...

E vai o Sr. Chico e arranjou um meio muito simples de mandar o outro Chico dar um passeio: obteve do governo acabar com o Instituto Federal—e assim acabar tambem com a sinecura do Dr. Francisco de Castro.

Lá em Campinas ha um dictado para explicar os eventos d'esta natureza: «quem não póde, trapaceia».

TIL.

G. DIAS E J. DE ALENCAR

Nosso illustre confrade de imprensa, o grande poeta e brilhante chronista Olavo Bilac dirige um appello ás senhoras brasileiras, para que, em cotisação pecuniaria minima levanten a somma precisa para a execução de um medalhão artistico, que será collocado na rua de Gonçalves Dias, e destinado a perpetuar na lembrança do povo os nomes gloriosos do poeta do *Y Juca Pirama* e do creador do *Guarany*.

Até agora não parece que o eloquente appello do nosso estimado collega tenha recebido o amparo que era de esperar das senhoras brasileiras, e o que deve causar admiração e surpresa, pois não era de suppor que as nossas intelligentes patricias assim se mostrassem indifferentes aos nomes dos dous cantores que, acreditamos—lhes são familiares, queridos, amados...

Em todo caso, queremos crer que a subscrição ainda ha de attingir ao que pretendem Bilac e Bernadelli—que é verem todas as damas brasileiras tornarem-se co-participes de uma obra meigamente patriotica, e que aliás poderia ser com a maior facilidade executada por determinação de dous ou tres cavalheiros de boa vontade, dado o relativamente insignificante preço de seu custo.

E, accedendo ao convite de Olavo Bilac, declaramos que no escriptorio do *D. Quixote* está aberta uma subscrição para o fim alludido, podendo ser as contribuições, segundo foi lembrado pelos promotores da idéa, até a minima de 100 réis.

TIL.

A Bruxa

A' semana passada, nossos estimaveis collegas da *Bruxa* celebraram o seu primeiro anniversario n'uma festa intima, a que concorreram os seus amigos da imprensa, que são todos quantos na mesma imprensa militam, e outros muitissimos, que adoram o brilhante hebdomadario artistico-litterario.

D. QUIXOTE em pessoa não compareceu á festa, porque razões gravissimas de saude prendiam n'ó ao leito; mas esteve presente em espirito, saudando com effusão o collega e desejando novos e ainda mais virentes louros á folha onde se consorciaram os talentos privilegiados do Bilac e do Julião.

E a ambos um aperto de mão, affectuosissimo.

O LYNCHAMENTO

Como era de esperar, tem sido recebida com a maior indignação, pelo povo d'esta capital, a narração do barbaro e selvagem lynchamento de dous presos recolhidos á cadeia da cidade de Araraquara, em S. Paulo.

Ao nefando caso, já de si condemnavel, veio aggravar a circumstancia da premeditação e, ainda mais, a auctoridade de tão lamentaveis acontecimentos attribuida aos potentados da terra, directores da politica local, que encontraram para secundal-os, animal-os e proteger-lhes os negregados intuitos, as proprias auctoridades de logar, e por isso contavam de antemão com a impunidade e a absolvição previa para o seu horroroso crime!

A vingança exercida contra os dous indefesos homens, que deviam ser protegidos pela propria justiça, que os abandonou á sanha dos facinoras, nem sequer tinha uma excusa no facto de uma represalia, não justa mas explicavel. Rozendo de Brito matára seu adversario em defeza da propria vida, quando aquelle o aggreidia, inflingindo-lhe um infamante castigo pela sua supposta rebeldia de opinião; e Manuel de Brito, a outra victima dos barbaros sicarios, esse apenas interviara na lucta em que se empenhára seu sobrinho, afim de apartar os dous contendores!

Assim, este, completamente innocente, e o outro tendo agido em legitima defesa, achavam-se ambos recolhidos á prisão, enquanto se formulava o seu processo—um processo adrede preparado contra elles, negando-se-lhes até o direito de constituirem advogado,—quando as justicas da terra entenderam que eram mais summarios e de mais rapida execução o julga-

to, a sentença e a punição, entregando-os á horra de vandalas sedentos de sangue e de vingança!

A cadeia foi desamparada, as auctoridades afastadas propositalmente; e horas mortas da noite, previamente annunciada a horrenda tragedia, um numeroso grupo de mascarados invade a prisão, força as grades, quebra-as a machado, arranca d'alli os presos, arrasta-os pela calçada, e lyncha-os barbaramente, matando-os a pauladas, fendendo-lhes os craneos em differentes logares, espalhando-lhes os miolos pelo sólo; e depois, n'um assomo de brutalidade incrivel, abre o ventre a um d'elles, arranca-lhe os intestinos e servindo-se d'estes como de uma corda, arrasta o cadaver pela praça, entre gritos ferozes de vingança saciada!

Estes successos, que tanto depoem contra a nossa civilisação, levaram o lucto e a consternação á parte sã da população da cidade de Araraquara, e repercutiram fóra com estrepito, levantando-se de toda a parte palavras da mais severa condemnação aos seus auctores e ás auctoridades conniventes em tão negregado e monstruoso crime.

Na capital do adiantado Estado de S. Paulo, em *meetings* successivos, o povo, sem distincção de classes nem de partidos, reuniu-se para pedir ao governador e aos homens do poder a justa punição dos culpados, sejam quem forem, por mais altos que estejam collocados—e o honesto e digno sr. Campos Salles prometteu que justiça será feita.

Oxalá assim seja, para desaffronta da lei e para a reivindicção dos nossos fôros de nação civilisada, conspurgados por aquella terrivel e barbara tragedia!

O D. QUIXOTE reproduz hoje em suas paginas illustradas a scena do selvagem lynchamento e os retratos das duas victimas, Rozendo de Brito e Manuel de Brito, retratos que nos foram enviados de S. Carlos do Pinhal por um amigo, a quem penhorados agradece-mos o delicado obsequio.

Viuva

Ha na amethysta roxa das olheiras
Desta bella e franzina creatura,
Um occaso de mystica doçura,
O vestigio aromal das lorangeiras.

Ri—esse riso angelical das freiras
Na alvorada mortica da clausura...
E, quando mira a celica planura,
Segue, chorando, as nuvens forasteiras.

Bella, no entanto... pallida, vestida
De um tecido crivado de martyrios
Sobre um fundo de aurora anoutecida,

Enchendo os olhos do pallor dos cirios
Vai, bella e triste, sepultada em vida,
Trajando a roxa viuvez dos lyrios.

RODRIGUES DE CARVALHO.

THEATROS

Novidade da semana: a *Capital Federal*, no Recreio Dramatico.

Successo authentic, indiscutivel, a nova peça de Arthur Azevedo, se não veio augmentar-lhe os creditos de comediographo, — que esses já os tem de ha muito firmado, — serviu em todo caso para dar uma lição a seus confrades e concurrentes, e ensinar-lhes que muito ha onde respirar no theatro nacional para attrahir e contentar o Zé Pagante, sem que seja absolutamente imprescindivel e inevitavel ir buscar recurso no maxixe, no calão, nas situações escabrosas e nas phrases e gestos que não offendem a moral, porque esta senhora já não se pôde mais sentir offendida... no theatro.

Está alli a prova evidente de que o auctor consciencioso e de talento, dotado de observação e de tacto, pôde offerecer ao publico peças interessantes e engraçadas, que photographem os costumes nacionaes, independentemente da collaboração da pornographia, que tem sido nestes ultimos tempos o condimento obrigado, a *conditio sine qua non* de tudo quanto se escreve para o nosso achincalhado «theatro nacional».

Não constitue uma novidade o entreccho da *Capital Federal*. O auctor annunciou-o antecipadamente, e conservou lealmente os nomes dos personagens do *Tribofe*, de que extrahiu o fio conductor, essa pequena comedia que ora desenvolveu, addicionando-lhe novos personagens, supprimindo outros, cortando situações, passagens e scenas improprias de uma peça de costumes e indispensaveis n'uma revista de acontecimentos do anno.

E' certo que não só nos deu trabalho novo, completo, acabado, mas tambem enriqueceu a nossa litteratura dramatica, extrahindo de uma composição destinada a uma vida ephemera, como são as revistas (em que pese ao *Tím Tim*, que é a Sra. Pepa, e nada mais) uma excellente comedia de costumes que figurará para sempre no repertorio nacional, ao lado das melhores de Martins Penna.

São, pois, justos os applausos, muitos, com que foi recebida pelo publico. e jornalismo indigena, e justificadissimo o successo alcançado pela *troupe* Brandão, que representou com a maior unidade a peça, concorrendo pelo desempenho para que lhe fosse feita a recepção que teve.

Desse desempenho é justo destacar, n'um primeiro plano e bem evidente, a Clelia e o proprio Brandão.

A velha Clelia foi nascida, creada e feita expressamente para esses papeis de brasileira do interior, muito pachorrenta, muito simples e primitiva. Dá-lhes um cunho tal de naturalidade, que o espectador sente a impressão da verdade verdadeira ouvindo-a e admirando-lhe os processos naturalistas, a ella que é inegualavel na comedia nacional e que sabe ser eminentemente dramatica, como na velha da *Therza Raquin*, por exemplo.

E' uma das nossas primeiras, senão a nossa primeira actriz.

Brandão, naturalmente exaggerado no palco, mostra-se comedido no papel de Euzebio, e fal-o de modo a apresentar uma verdadeira criação.

Os outros artistas andaram como exige e preceitua a chapa—concorrendo para a harmonia do conjuncto.

Scenarios esplendidos, bella musica, *mise-en-scène* aprimorada—e bravos a Arthur Azevedo.

Já um pouco tarde venho para fallar-lhes do *Fun-Fun* (o *tulipa*), que está em scena no Apollo. Muito bem posta em scena, muito bem desempenhada, esta operetta tem seu quê, que não lhe permite agradar sem restricções, e por isso a empresa, que tanto se esmerou em montal-a, já foi obrigada a alternar os espectaculos com o *Champignol á força*, que é peça de mais resistencia.

O *Fun-Fun* tem uma boa musica, mas tem musica demasiada; o seu entreccho é mediocremente gracioso e arrasta-se mal, em scenas inúteis; e quanto ao seu desempenho o principal papel, que deve ser comico, coube ao Sr. Oyangueren...

Explica-se, pois, que não levásse a platêa ao mais alto grão do enthusiasmo.

Nos demais theatros reina a mesma pasmação, apenas quebrada pelos atreadores *en-saios geraes* do Carnaval, no Variedades.

No Lucinda, a *Rainha dos Genios*, magica de Vicente Reis e Azeredo Coutinho, tem chamado alguma concorrência, embora se trate de peça já conhecida e talvez representada com melhor desempenho em outro theatro.

Tambem a empresa pouco se preocupou com a *Rainha*, porque esta só foi á scena para encher tempo, enquanto se preparava o *Filho-te*, que está prestes a ser exhibido e de que se prenunciam cousas boas.

No Sant'Anna uma companhia organizada com elementos varios — artistas que andavam por ali desempregados — representou o drama *Zé* de costumes portuguezes, sob a direcção do Sr. Cezar de Lima.

Sobre os costumes de tal peça a imprensa fluminense fez como se diz em certas peças judiciais: disse nada. É que não recebeu convite para a primeira representação, julgando a companhia, profundamente tocada de modestia, que não valia a pena incommodar por tão pouco a sublime instituição de Guttemberg.

Fez bem.

No Variedades o activissimo secretario Juca — elle agora diz que é decano — instituiu desde sabbado passado a grande serie de bailes mascarados, *Zabumbabéticos* como elle os denomina, batedores do carnaval de 1897.

Taes bailes diarios (e o que não os impede de serem tambem nocturnos) com a antecedencia de quasi um mez do reinado de Momo, bem revelam quanto o amavel Juca dos olhos é precavido, activo, esperto e... e decano!

Só para depois do Carnaval teremos que ver a nova companhia organizada pela propecta actriz Ismenia, que ao que consta pretende explorar todos os generos: dramalhão, drama moderno, comedia fina, *pochade*, operettas, revistas, tudo, tudo.

Para isso tem buscado todos os elementos precisos e indispensaveis, e crê-se que conseguiu organizar uma *troupe* capaz de arcar com tantos trabalhos, de tão diversos generos.

Ficará assim o Variedades com seu nome plenamente justificado,— sendo o theatro de variedades.

Que seja feliz a nova empresa é o que deseja o

TONY.

A NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

O SERTÃO, volume de cerca de 500 paginas, do grande estylista Coelho Netto. Contém os trabalhos *A praga*, *O Enterro*, *Tapera*, *Firme o vaqueiro*, *Céga*, e *Os Velhos*, já publicados na *Gazeta de Noticias* e na *Revista Brasileira*, e então recebidos na proporção do seu alto valor pelo publico, que estima e acaricia o auctor.

Enfeixados em volume, esses trabalhos são agora mais detidamente apreciados, resaltando d'elles muitas bellezas que na leitura dia a dia acaso houvessem passado despercebidas, por entre aquella phrase quente, vivida e elegante de Coelho Netto, cuja imaginação possante é servida por um talento descriptivo extraordinario.

Mais de espaço occupar-nos hemos ainda do novo livro do operoso escriptor.

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL—livro organizado pelo Sr. Lopes Cardoso, com o auxilio de conhecidos escriptores, e que é evidentemente um trabalho de grande utilidade e importancia, relativo á exposição industrial de 1895. Traz larga copia de informações, que de muito servirão para os que em verdade se interessam pelo nosso progresso material, e artigos de escriptores vantajosamente conhecidos como Eunapio Deiró, Valentim Magalhães, Achilles Varjão, Pedro Rabello, Virgilio Varzea, etc.

Vocês... pamphleto dos Srs. Gustavo Santiago e João Coutinho, dous moços habeis, mas que não foram muito felizes n'este primeiro numero, que alem de tudo teve contra si uma impressão infelicissima.

Dos Srs. Carvalho Portugal & Comp. recebemos um convite para a inauguração da sua nova chapellaria, á rua da Uruguayana n. 17. Como bem lembrou o Sr. Leitão do *Jornal*, por ocasião dos brindes, no *lunch* a que concorreram representantes de toda a imprensa d'esta capital, a chapellaria Carvalho, que fôra victima de incendio na rua do Ouvidor, renasceu como a Phenix das proprias cinzas, e mais brilhante e mais catita, revelando *osavoir faire* de Portugal, que é um commerciante digno e estimavel cavalheiro.

Officinas de obras do JORNAL DO BRASIL



O fanático e bandido Antonio Conselheiro. Sendo a ignorância a mãe do fanatismo, os sertanejos engrossam o tal conselheiro e as sertanejas beijam-lhe as vestes. Quem sabe se não lhe coçam o pé?

Consta que elle metteu-se em Canudos para resistir ás tropas do governo, enviadas para o combatter.



Em lugar de militares, muito mais acertado andaria nosso governo mandando, para domar esse fanático e barbado capadocio um regimento de frades barbadinhos. — Similia Similibus Curantur —



Que aconselhariam ao tal Conselheiro de largar semelhante officio sob pena de levar muita taxação ecclesiastica e sugestiva. — Canalha! Fazer-nos concorrência fanatisando esses idiotas!



Horrible lynchamento em Araraquara, (Estado de S. Paulo) (Veja-se a descripção no texto da folha.)



Roxendo de Sousa Brito e Manoel de Souza Brito victimas do lynchamento